

Realizou-se no passado dia 12 de Dezembro, o simpósio sobre Literacia e Desenvolvimento em Moçambique, um evento organizado pela Embaixada dos Estados Unidos (EUA) e o Ministério da Educação (MINED), no âmbito do projecto “Aprender a Ler - APAL”.

O evento teve como principal propósito avaliar o impacto intermédio do projecto de educação levado a cabo pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional – USAID nas províncias de Nampula e Zambézia.

Na ocasião o Embaixador dos EUA para Moçambique, Douglas Griffiths reconheceu o progresso feito por Moçambique para a redução dos níveis de analfabetismo, mas advertiu que o país ainda tem um longo caminho por percorrer.

“O governo moçambicano merece reconhecimento pelos resultados visíveis alcançados no alargamento do acesso à educação para um número cada vez maior de crianças moçambicanas”, disse Douglas Griffiths, para de seguida questionar “mas será que a missão está cumprida?

Em resposta a sua própria pergunta disse “é claro que não. Temos um desafio ainda maior de garantir que estas crianças que já estão na escola aprendam a ler, escrever, falar e contar, para que a escola cumpra o seu papel”.

Por sua, a Graça Machel, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Fundação para o Desenvolvimento Comunitário (FDC) defende a necessidade de se fortalecer a formação dos professores com os padrões do século 21, de modo a erradicar o analfabetismo em Moçambique.

“Devemos reengenheirar a formação de formadores e formarmos professores de acordo com as exigências e a demanda daquilo que são os padrões do século 21, como condição para trazer esses nossos cidadãos que estão ‘na idade da pedra’ (cidadãos que não sabem ler) para se transformarem em cidadãos do século 21”, disse Graça Machel.

“Acho que nós devemos fazer uma avaliação dos nossos professores. Temos que fazer uma avaliação do tipo de professor que nós formamos, desde a titia que está na escolinha, o professor primário, secundário, dos professores dos institutos médio e das nossas universidades”, explicou.

Para melhor elucidar, a Presidente da FDC disse que as opções que foram feitas em 1990 e até mesmo em 2000 não devem ser repetidas, porque em 2015 tudo mudou e as exigências são outras e maiores.

Machel citou como exemplo a inexistência do uso massivo do computador no ano 2000, uma ferramenta que hoje tornou-se imprescindível. “O mundo mudou, por isso, devemos usar as metodologias de hoje”, venceu.

Durante a sua intervenção, a antiga Ministra da Educação e Cultura, também defendeu que “não saber ler é um factor de discriminação social muito grave, talvez muito mais grave do que”, por exemplo, uma pessoa ter apenas uma refeição ao invés de três por dia.

Prosseguindo, Machel advertiu que se não resolvermos os problemas da leitura essas pessoas vão perder definitivamente a possibilidade de se beneficiarem das oportunidades que a criação e a criatividade humana produziram nos séculos passados, inclusive no 21.

No caso da leitura, a Presidente da FDC afirmou que “essas pessoas terão sido excluídas para sempre de se tornarem parte daquilo que o mundo hoje pode oferecer em matéria de saber, de conhecimento, de experiência humana.”

Na ocasião Graça Machel aproveitou a oportunidade para defender a necessidade de se fortalecer a introdução do ensino bilingue no país. “A introdução do ensino bilingue é fundamental nessa questão da leitura e desenvolvimento. Outra questão é a colocação de mais livros nas escolas para as crianças lerem. Por mais pequenas que sejam, precisamos de bibliotecas nas nossas escolas”.

Machel referiu, em jeito de conclusão, que a leitura ajuda a abrir a mente das pessoas, através de uma maior criatividade e visão sobre o mundo que as rodeia.

O projecto USAID| Aprender a Ler, cujo lançamento a nível nacional ocorreu em Julho de 2013, na capital do país, faz parte da Estratégia Global de Educação da USAID/Washington que tem como objectivo melhorar as habilidades de leitura de 100 milhões de crianças no ensino primário até 2015, em todo o mundo. Os resultados do estudo de base das áreas alvo do projecto em Moçambique (Nampula e Zambézia), demonstraram que somente 1 em 5 estudantes da 2ª e 3ª classes é capaz de reconhecer as letras do alfabeto.

Sendo este o primeiro projecto do género em Moçambique, o USAID| Aprender a Ler está a trabalhar em estreita colaboração com o Ministério da Educação nas duas províncias de Moçambique com maior número de efectivos escolares, Nampula e Zambézia, para melhorar os resultados de leitura. Em 2013 e 2014 o projecto USAID| Aprender a Ler abrangeu cerca de 46 mil crianças da 2ª e 3ª classe em 120 escolas com as habilidades de leitura cruciais para o seu sucesso académico através das seguintes acções: formação e acompanhamento de cerca de 800 professores para melhorarem as suas competências de ensino de leitura; formação e acompanhamento de cerca de 60 directores de escolas para melhorarem as suas competências de gestão escolar e distribuição de material de ensino da leitura de qualidade para professores e estudantes.

O Governo dos Estados Unidos valoriza esta colaboração visto que ambas as partes trabalham para melhorar a qualidade de ensino em Moçambique.